

Governo precisa saber negar verba, afirma presidente

Leonardo Souza
do Rio

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem no Rio que se o Brasil não investir na produção de conhecimento científico e tecnológico não se colocará como economia competitiva no futuro. Disse também que, diante da escassez de recursos, o governo precisa atender às necessidades mais importantes na área de ciência e tecnologia e saber negar verba quando for necessário.

Fernando Henrique discursou para mais de 400 cientistas, de 70 países, que se reuniram pela manhã no Rio Palace Hotel, na abertura da 6ª Conferência Geral da Academia de Ciências do Terceiro Mundo. À tarde, em solenidade de entrega do prêmio "Educação para Qualidade do Trabalho", no Palácio Laranjeiras, o presidente voltou a dizer que até o final de seu mandato não haverá crianças em idade escolar fora das salas de aula.

Ele alertou para a necessidade de as autoridades de educação e ciência adequarem as verbas disponíveis aos projetos existentes. Disse também que não é apenas o ensino fundamental que merece a atenção do governo, mas também as áreas de excelência. Para sustentar sua argumentação, contou que neste ano serão gastos quase R\$ 1 milhão com bolsas de ensino e pesquisa nos níveis de mestrado e doutorado.

O presidente acrescentou que, enquanto nos últimos cinco anos o número de alunos nas universidades manteve-se estável, os investimentos com os bolsistas vêm crescendo a uma taxa de 12% ao ano, durante o mesmo período. "Precisamos reforçar mais nossas universidades e ampliar sua rela-

ção com as empresas, para atingirmos maior desenvolvimento científico e tecnológico", disse.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, também presente à solenidade no Palácio Guanabara, contou que o Ministério está preparando um estudo de mapeamento da real situação do ensino no País, para direcionar recursos de acordo com a necessidade de estados e municípios.

Paulo Renato revelou que o orçamento total do ministério é de R\$ 11 bilhões, sendo que somente pa-

ra o ensino fundamental foi reservado R\$ 1,7 bilhão. Ele disse que o estudo, que está sendo feito com o cruzamento de dados dos últimos censos populacional e escolar, deverá estar concluído no final deste mês e indicará se o orçamento do Ministério será suficiente.

Fernando Henrique conclamou a população a participar do desafio por ele lançado no final de semana pa-

ra que não haja mais crianças fora das salas de aula. Disse que não é uma promessa e nem um plano só do governo federal, mas também de estados, municípios, organizações não-governamentais e até do empresariado, o qual congratulou por iniciativas na área de ensino. "Não é um problema do presidente, mas do País".

O ministro Paulo Renato ressaltou que o governo federal lidera o processo de melhoria da qualidade de ensino do País, incluindo a liberação de verbas, mas que pretende ver retorno por parte dos governos estaduais e municipais. Ele citou dados que comparavam o crescimento do nível educacional do brasileiro — como a queda do analfabetismo, de 20,1% para 15,6% da população — entre os anos de 1991 a 1995.



Fernando Henrique Cardoso